

COLUNA

"ÁFRICA EM FOCO: RELAÇÃO ENTRE TEMÁTICA, ENUNCIADO E VESTIBULAR"

Emerson Aparecido dos Santos Bezerra

África na FUVEST: análise de questão sobre “Mayombe”, de Pepetela



Após a conclusão da educação básica, muitas pessoas encaram uma nova empreitada: o processo seletivo quer seja algum vestibular interno quer seja o Exame Nacional do Ensino Médio, o ENEM, para adentrar a educação superior e a vida universitária. O tamanho, a duração, o formato da avaliação e a quantidade de questões podem variar de instituição para instituição, as provas da FUVEST e da UNICAMP, por exemplo, na primeira fase, possuem 90 (noventa) questões de múltipla escolha sobre as matérias da educação básica e temas interdisciplinares; já o ENEM apresenta o total de 180 (cento e oitenta) questões divididas em dois dias de aplicação.

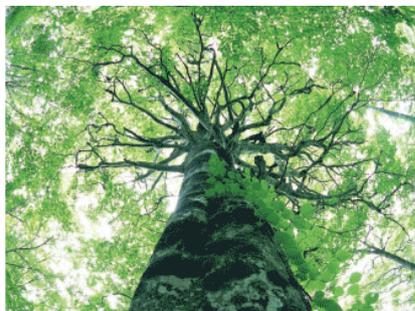
A Fundação Universitária para o Vestibular, FUVEST, é um dos vestibulares mais concorridos do país, pois seleciona candidatos para a Universidade de São Paulo, USP. A cada ano do exame, é lançado um manual do candidato com informações sobre vagas, campi, provas, matérias e conteúdos. O continente, a história e as temáticas africanas estão presentes no manual e, por conseguinte, estão presentes na prova. Atualmente, entre as leituras obrigatórias, consta a obra *Mayombe*, de Pepetela.

Além da literatura, temáticas africanas podem ser encontradas em textos de apoio e enunciados de questões diversas, sobretudo de ciências humanas e/ou sociais. No manual da FUVEST, na subseção de história, encontram-se cinco tópicos de abordagem: 1. *A economia colonial: escravagismo, agricultura, pecuária, mineração e comércio*; 2. *Escravos e homens livres na colônia*; 3. *Os negros no Brasil: culturas e confrontos*; 4. *Escravidão, indígenas e homens livres no século XIX*; e 5. *Descolonização e principais movimentos de libertação nacional na Ásia e África*.

Nota-se, então, que os tópicos que envolvem a África na prova da FUVEST focam, especialmente, não só na questão dos negros no Brasil: escravidão, confrontos e liberdade e na busca pela liberdade dos países do continente, mas também no fazer literário dos escritores locais, como Mia Couto e Pepetela.

No ano de 2017, o exame apresentou uma imagem de uma amoreira africana atrelada a um trecho do romance Mayombe. Esses dois textos davam base para três questões (n.º 14, 15 e 16) da subseção de língua portuguesa – literatura.

Observe a imagem e leia o texto, para responder às questões de 14 a 16.



Amoreira africana.
<http://www.google.com.br>

O Comissário apertou-lhe mais a mão, querendo transmitir-lhe o sopro de vida. Mas a vida de Sem Medo esvaía-se para o solo do Mayombe, misturando-se às folhas em decomposição.

[...]

Mas o Comissário não ouviu o que o Comandante disse. Os lábios já mal se moviam.

A amoreira gigante à sua frente. O tronco destaca-se do sincretismo da mata, mas se eu percorrer com os olhos o tronco para cima, a folhagem dele mistura-se à folhagem geral e é de novo o sincretismo. Só o tronco se destaca, se individualiza. Tal é o Mayombe, os gigantes só o são em parte, ao nível do tronco, o resto confunde-se na massa. Tal o homem. As impressões visuais são menos nítidas e a mancha verde predominante faz esbater progressivamente a claridade do tronco da amoreira gigante. As manchas verdes são cada vez mais sobrepostas, mas, num sobressalto, o tronco da amoreira ainda se afirma, debatendo-se. Tal é a vida. [...] Os olhos de Sem Medo ficaram abertos, contemplando o tronco já invisível do gigante que para sempre desaparecera no seu elemento verde..

14. Considerando-se o excerto no contexto de Mayombe, os paralelos que nele são estabelecidos entre aspectos da natureza e da vida humana podem ser interpretados como uma

- a) reflexão relacionada ao próprio Comandante Sem Medo e a seu dilema característico entre a valorização do indivíduo e o engajamento em um projeto eminentemente coletivo.
- b) caracterização flagrante da dificuldade de aceder ao plano do raciocínio abstrato, típica da atitude pragmática do militante revolucionário.
- c) figuração da harmonia que reina no mundo natural, em contraste com as dissensões que caracterizam as relações humanas, notadamente nas zonas urbanizadas.
- d) representação do juízo do Comissário a respeito da manifesta incapacidade que tem o Comandante Sem Medo de ultrapassar o dogmatismo doutrinário.
- e) crítica esclarecida à mentalidade animista - que tende a personificar os elementos da natureza - e ao tribalismo, ainda muito difundidos entre os guerrilheiros do Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA).

No trecho, ao falar da vida da personagem Sem Medo, é possível associar tanto à passagem bíblica de Eclesiastes (12:7) "o pó retorne à terra, de onde veio, e o espírito volte a Deus, que o concedeu." quanto à espiritualidade/ crença e à relação entre homem e natureza como um só, como duas forças perpendiculares que se encontram em etapas do processo – vida, no começo; e morte, no fim -.

Outro aspecto importante a se considerar sobre o trecho apresentado e que, de fato, estabelece relação com a imagem é: “*Se eu percorrer com os olhos o tronco para cima, a folhagem dele mistura-se à folhagem geral (...) os gigantes só o são em parte, ao nível do tronco, o resto confunde-se na massa.*” O ser humano é comparado ao tronco da árvore, forte, rígido e robusto – distinto entre os outros que podem ou não apresentar essas mesmas características - a nível horizontal, isto é, aos olhos dos seus semelhantes, mas, aos olhos da natureza – ser superior – ele é mais do mesmo, ou seja, igual aos seus semelhantes.

As questões de literatura são interdisciplinares e subjetivas, porque apresentam trechos passíveis de análise à luz não só da literatura, mas também da história e da sociologia. A alternativa correta é a letra A: *reflexão relacionada ao próprio Comandante Sem Medo e a seu dilema característico entre a valorização do indivíduo e o engajamento em um projeto eminentemente coletivo.* O trecho e a alternativa apresentam cunho sociológico, pois dialogam com conceitos de indivíduo versus coletivo e cunho literário ao ter a mensagem elaborada utilizando função emotiva, quase poética, com referências às crenças dos povos ancestrais. O fazer literário, assim, torna-se forma de manter viva os ensinamentos e as formas antigas de se falar.

As questões da FUVEST são, portanto, elaboradas para testar as habilidades do candidato de estabelecer relações entre textos visuais, verbais e/ou mistos com aspectos do mundo biopsicossocial. Em literatura, além dessas habilidades, é necessário desenvolver a capacidade de abstrair do que é signo material – texto e/ou imagens – para compreender significados implícitos. É leviano pensar que as perguntas serão rasas e que não exigirão diálogos com outras áreas de conhecimento. Para tanto, é necessário ver a seção de literatura não como área isolada, mas como a junção de diversos aspectos condensados e apresentados em forma de texto e é necessário, também, ressaltar que a África e suas particularidades aparecem no exame de formas variadas: sob olhares sociológico, histórico, geográfico e/ou literário.

FUVEST. Manual do Candidato 2019. Disponível em: <<https://www.fuvest.br/wp-content/uploads/fuvest.2019.manual.candidato.pdf>> Acesso em 10 out. 2019.



Emerson Aparecido dos Santos Bezerra

Possui graduação em Letras (Português/ Inglês), tendo sido bolsista do Programa Universidade Para Todos - PROUNI. É especialista em Docência da Língua Inglesa pelo Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas - FMU/ LAUREATE. Atualmente, é professor de língua portuguesa e língua inglesa na rede particular de ensino em São Paulo - SP.